



1- AS RESINAS COMPOSTAS UNICROMÁTICAS SÃO EFETIVAS?

Lara Mazzoni Ramos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Jéssica Vasconcelos Sampaio

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Flávio Warol

Professor do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: laramazzoni@id.uff.br

Criar restaurações compostas diretas estéticas que correspondam precisamente à cor do dente é considerado um desafio para a odontologia devido a natureza policromática dos dentes naturais tornando a seleção de tons mais desafiadora. Diante do exposto, as resinas monocromáticas conhecidas pelo seu "efeito camaleão" descreve a capacidade de um material adquirir uma cor semelhante à da estrutura dentária circundante. Isso possibilitou a introdução de materiais compostos com propriedades ópticas modificadas e, portanto, um número reduzido de tons. Esta mesa científica tem por objetivo apresentar, através de uma simulação de procedimento restaurador, e subsequente aferição da cor, a eficácia da mimetização de resinas compostas unicromáticas. Para tanto, amostras com diferentes tonalidades, previamente escurecidas em café serão analisadas quanto à cor inicial utilizando a escala VITA Classic. Em seguida, as amostras serão restauradas com resina composta unicromática, seguindo as instruções do fabricante. Finalizado procedimento restaurador, serão novamente analisadas quanto à cor. Espera-se demonstrar a capacidade da resina composta unicromática em mimetizar a estrutura remanescente em suas diversas tonalidades.

FOMENTO: PIBIC/CNPQ (IC230791)

Palavras-chave: Resinas compostas; Mimetismo; Estética; Cor; Dentística operatória.



2- AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA FITOESFINGOSINA NA PROTEÇÃO DO ESMALTE DENTAL

Catarina Silva de Araujo Moraes

Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Júlia de Castro Afonso

Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Rocio Geng Vivanco

Doutoranda da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Fernanda de Carvalho Panzeri Pires de Souza

Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Carolina Noronha Ferraz de Arruda

Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: araujomorais.catarina@gmail.com

O presente avaliou, *in vitro*, o impacto da Fitoesfingosina (PHS) na proteção do esmalte dental após indução cárie artificial. Foram preparadas amostras de fragmentos de dentes bovinos (6x6x2 mm), distribuídos em seis grupos (n=10 cada): Grupo I – controle com saliva artificial; Grupo II – cárie artificial (CA) conforme protocolo estabelecido; Grupo III – PHS +CA; Grupo IV – solução fluoretada (F) + CA; Grupo V – F + PHS + CA; Grupo VI – PHS + F + CA. As amostras dos grupos III, IV, V e VI permaneceram em contato com F e PHS por 15 minutos. A microdureza Knoop (HMV-2, Shimadzu Corporation) foi avaliada antes e após os protocolos. A microscopia eletrônica de varredura (MEV) foi realizada em duas amostras de cada grupo, após realização dos protocolos. Os dados foram analisados usando ANOVA de dois fatores, seguido pelo teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Os resultados indicaram que os grupos VI e IV apresentaram maior manutenção da superfície do esmalte em comparação com os demais grupos. As imagens de MEV mostraram que a superfície do esmalte permaneceu lisa e homogênea após a aplicação dos protocolos. A partir da metodologia utilizada, foi possível concluir que a solução de PHS apresenta potencial ação protetora frente a desmineralização. Além disso, a associação entre PHS e F promoveu um impacto positivo na manutenção do esmalte dental.

Palavras-chave: Esfingosina; Dureza; Cárie Dentária.



3- RESINAS COMPOSTAS MONOCROMÁTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jessica Vasconcelos Sampaio

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lara Mazzoni Ramos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Flávio Warol

Professor do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: jessicasampaio@id.uff.br

Esse trabalho tem por objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura, a partir do levantamento de artigos acerca das resinas compostas monocromáticas, visando avaliar evidências científicas sobre sua eficácia e estabilidade de cor. Para tanto realizou-se busca na base de dado PubMed utilizando os descritores “Resinas compostas”, “Omnichroma”, “Correspondência de cor” e “Tonalidade universal” além da busca manual na lista de referências dos artigos selecionados. Foram selecionados artigos sem restrição de idioma e data. Após a busca, observou-se, inicialmente, dezoito artigos, dentre os quais as temáticas eram: análise de cor, correspondência de cores, resinas monocromáticas, estabilidade de cor, efeito camaleão. Os resultados indicam que as resinas compostas monocromáticas possuem a capacidade de adaptar-se às diferentes tonalidades da estrutura dental, proporcionando um excelente resultado estético. Destaca-se a vantagem de reduzir a necessidade de um amplo estoque de cores de resinas compostas por parte do cirurgião-dentista, simplificando o processo de seleção de materiais e economizando recursos. Conclui-se que, as resinas monocromáticas apresentam resultados estéticos excelentes, sendo viáveis para aplicação em todas as classes dentárias, seja nos dentes anteriores ou posteriores. Essas descobertas contribuem para o avanço da odontologia estética, oferecendo aos profissionais uma alternativa eficaz e esteticamente satisfatória para suas práticas clínicas. Apoio: PIBIC/CNPQ (IC230791).

Palavras-chave: Resinas compostas; Omnichroma; Correspondência de cor; Tonalidade universal.



4- EFEITO DO TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE DE EVA NA DELAMINAÇÃO DE PROTETORES BUCAIS PERSONALIZADOS

Isaac Daniel Gonzaga Estevão

Graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Calebe de Melo

Mestre, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Júlia Borges Resende

Mestranda, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Maribí Ísomar Téran Lozada

Doutoranda, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Área de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Carlos José Soares

Área de Dentística e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para correspondência: isaacdgonzaga@gmail.com

O estudo objetivou avaliar efeitos de tratamentos do acetato-vinilo de etileno (EVA), na resistência da união entre as placas de EVA, ângulo de contato e percentual de alongamento, visto que a contaminação do EVA na confecção do protetor bucal pode gerar delaminação. Placas de EVA foram termoplastificadas e tratadas com cinco protocolos: sem tratamento (controle), álcool isopropílico, clorofórmio, monômero de resina acrílica e álcool 70%. Padronizou-se a área de interface, e os corpos de prova foram testados de acordo com a norma ISO 37-2017 (n=30), calculando a força máxima de ruptura (N), área de união (mm²), calculando então a resistência de delaminação (MPa) e alongamento máxima (mm). As falhas de ruptura foram classificadas em cinco níveis. O ângulo de contato foi medido com imagens fotográficas em software ImageJ. Os dados foram analisados por ANOVA one-way, teste de Tukey e teste de Dunnet. O tratamento do EVA influenciou significativamente as propriedades testadas (p<0,001). O grupo controle apresentou maior ângulo de contato, menor resistência de delaminação e menor alongamento, que os demais protocolos (p<0,001). Os modos de falha não foram influenciados pelos tratamentos de superfície (p=0,604). Os tratamentos com monômero de resina acrílica e clorofórmio apresentaram os melhores desempenhos, porém o clorofórmio tem efeitos nocivos ao usuário. O tratamento de superfície com monômero de resina acrílica melhora a interação entre as camadas de EVA, evitando sua delaminação.

Palavras-chave: Protetores Bucais; Odontologia do Esporte; Tratamento de Superfície.